



Análise comparativa dos desempenhos recentes das cidades de Petrolina e Juazeiro quanto a indicadores de trabalho e renda

Diego Pinto de Barros Leal¹, Isabela Tito Pereira Rocha², Francisco Alves Pinheiro³

Resumo: O presente estudo propõe, por meio de pesquisa descritiva, uma análise dos desempenhos de Petrolina/PE e Juazeiro/BA em anos recentes no que tange a indicadores de trabalho (população ocupada, pessoal ocupado e unidades locais) e de renda (salário médio mensal), inclusive promovendo algumas comparações desses dados com os de Pernambuco, da Bahia e do Brasil no mesmo período de tempo. Integrantes de uma região administrativa integrada de desenvolvimento e banhadas pelo Rio São Francisco, Petrolina e Juazeiro são conhecidas nacionalmente por serem detentoras de um forte agronegócio. Com base em informações disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou-se que ambos os municípios conquistaram bons desempenhos em indicadores de trabalho, com vantagem para o município pernambucano. Contudo, obtiveram resultados fracos no indicador de renda, mostrando que ainda há um longo caminho a trilhar até que esses salários médios equiparem-se, pelo menos, aos dos respectivos estados.

Palavras-chave: Desempenho. Petrolina. Juazeiro. Trabalho. Renda.

Comparative analysis of the recent performances of Petrolina and Juazeiro regarding work and income indicators

Abstract: The present study proposes, by means of descriptive research, an analysis of the performances of Petrolina/PE and Juazeiro/BA in recent years regarding indicators about work (occupied population and personnel and local facilities) and income (average monthly wages), including some comparisons of these data with those of Pernambuco, Bahia and Brazil in the same period of time. Members of an

¹ Auditor-Fiscal do Trabalho. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Direito Processual pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro, em Direito do Trabalho pela Faculdade de Paraíso do Norte e em Relações de Trabalho e Emprego pela *Università Degli Studi di Torino*. Mestrando em Administração Pública pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. diegopleal@yahoo.com

² Graduada no curso de Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (2021). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública - PROFIAP, também pela UNIVASF. isabelatito@hotmail.com

³ Professor-adjunto e Pró-Reitor de Gestão e Orçamento da UNIVASF. Coordenador do Curso de Especialização em Gestão de Sistemas Agroindustriais e professor do Mestrado em Administração Pública na UNIVASF. Graduado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutor em Segurança e Saúde Ocupacionais pela Universidade do Porto (Portugal). francisco.pinheiro@univasf.edu.br

integrated development administrative region and bathed by the San Francisco River, Petrolina and Juazeiro are known nationally for holding a strong agribusiness. Based on information made available by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), it was found that both of them achieved good performances concerning work indicators, with advantage for the city from Pernambuco. However, they obtained poor results as to the income indicator, showing that there is still a long way to go until these average wages at least match those of the respective states.

Keywords: Performance. Petrolina. Juazeiro. Work. Income.

Introdução

Criada pela Lei Complementar nº. 113, de 19 de setembro de 2001, e regulamentada pelo Decreto nº. 10.296, de 30 de março de 2020, a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento (Ride) do Polo Petrolina e Juazeiro compreende um programa especial de desenvolvimento com representatividade socioeconômica em nível nacional (BRASIL, 2020).

A Ride do Polo Petrolina e Juazeiro possui mais de 780 mil habitantes em uma área com cerca de 35 mil quilômetros quadrados. Fazem parte dela os Municípios de Lagoa Grande, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco, e os Municípios de Casa Nova, Curaçá, Juazeiro e Sobradinho, na Bahia, explica Lima e Miranda (2001).

Nesse contexto, como se verá adiante, Petrolina e Juazeiro são as cidades de maior relevância socioeconômica e demográfica da Ride que integram. Apesar de separadas fisicamente pelo Rio São Francisco, formam uma conurbação e têm como foco dinâmico de suas economias a produção irrigada de frutas, principalmente de uvas e mangas, favorecida pelas condições naturais da região, que propiciam ótimas safras e qualidade aos produtos.

Consoante Guariglia (2018), Petrolina apresenta uma série de oportunidades em função da localização geográfica privilegiada, obras de infraestrutura em andamento, entre outros fatores, o que ajuda a configurar bons cenários na esfera social em relação aos demais municípios pernambucanos, podendo influenciar positivamente no desenvolvimento local.

Desse modo, este trabalho objetiva avaliar os desempenhos de Petrolina e Juazeiro em anos recentes quanto a indicadores de trabalho e renda, inclusive promovendo algumas comparações desses dados com os de Pernambuco, da Bahia e do Brasil com base em informações disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para tanto, parte-se da hipótese de que as cidades de Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia, são geradoras de oportunidades, em virtude de suas localizações geográficas, condições climáticas e ambientais e investimentos em obras de infraestrutura, cada uma se destacando no âmbito do seu respectivo estado.

Métodos

Neste trabalho, de natureza descritiva, a partir da coleta de informações oficiais do IBGE, apresentam-se os desempenhos recentes de Petrolina e Juazeiro no que tange a indicadores de trabalho (população ocupada, pessoal ocupado e unidades locais) e de renda (salário médio mensal), realizando-se, também, conforme o caso, comparações dos resultados alcançados por estes Municípios em relação aos obtidos pelos respectivos Estados e pelo Brasil nos mesmos intervalos de tempo. O intuito foi verificar se há relevância nos números gerados pelas duas cidades mais importantes na Região do Submédio São Francisco.

Para facilitar a análise pretendida, elaboraram-se 6 gráficos que reúnem os seguintes dados: Gráfico 1 - População ocupada de Petrolina e Juazeiro (2014 a 2020); Gráfico 2 - Pessoal ocupado em Petrolina e Pernambuco (2010 a 2020); Gráfico 3 - Pessoal ocupado em Juazeiro e na Bahia (2010 a 2020); Gráfico 4 - Salário médio mensal do pessoal ocupado em Petrolina, Juazeiro, Pernambuco, Bahia e Brasil (2010 a 2020); Gráfico 5 - Percentual representativo das unidades locais de Petrolina e Juazeiro relativamente às de Pernambuco e Bahia, respectivamente (2010 a 2020); e Gráfico 6 - Quantidade de unidades locais em Petrolina e Juazeiro e no Brasil (2010 a 2020).

Mas, antes de adentrar na análise propriamente dita, será necessário discorrer, de uma forma sucinta, acerca dos aspectos socioeconômicos e demográficos das duas cidades e dos indicadores de trabalho e renda utilizados como parâmetros do estudo.

Aspectos socioeconômicos e demográficos de Petrolina e Juazeiro

De acordo com o IBGE, Petrolina possuía uma população estimada de 359 mil habitantes em 2021, significando dizer que seria a quinta cidade pernambucana mais populosa, depois de Recife (capital), Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Caruaru. Porém, a prévia do Censo 2022, divulgada em dezembro passado, deu conta de que tem em torno de 388 mil habitantes, com isso ultrapassando Caruaru e Olinda para se tornar a terceira maior cidade de Pernambuco e do interior da Região Nordeste, atrás de Feira de Santana (BA) e Campina Grande (PB).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Petrolina, em uma escala que vai de 0 a 1, era de 0,697 em 2010, maior que o índice estadual, de 0,673. O Produto Interno Bruto (PIB) petrolinense ocupou, em 2020, a 7ª. colocação na classificação estadual e a 173ª. no País,

enquanto o Valor Adicionado Bruto (VAB) de sua agropecuária, no mesmo período, ganhou o 1º. lugar no Estado e o 34º. em nível nacional.

Há pouco tempo, Petrolina ficou conhecida por oferecer a melhor qualidade de vida no Nordeste e estar entre as 50 melhores cidades do Brasil para se viver, ganhando também projeção como primeira colocada no setor de agronegócio no *ranking* 2021 das melhores cidades para fazer negócios, registrando recorde na exportação de frutas, com 170 mil toneladas de manga e 50 mil toneladas de uva (ARANHA, 2021).

Por seu turno, também conforme o IBGE, Juazeiro tinha uma população estimada de 219 mil habitantes em 2021, mas a prévia do Censo 2022 calcula que sua população corrente é de 244 mil habitantes, fazendo com que seja a quinta cidade baiana mais populosa, atrás de Salvador (capital), Feira de Santana, Vitória da Conquista e Camaçari.

O IDH do Município, em 2010, era de 0,677, ligeiramente acima do índice estadual, que era de 0,660. Já o PIB juazeirense obteve, em 2020, a 14ª. posição na Bahia e a 263ª. no Brasil, ao passo que o VAB de sua agropecuária, no mesmo período, posicionou o Município na 10ª. colocação estadual e na 202ª. nacional.

De igual modo, Juazeiro conquistou o primeiro lugar no setor de agronegócio no *ranking* 2020 das melhores cidades para fazer negócios (ARANHA, 2020).

Souza (2017) aponta ter sido uma alavancagem para o setor econômico secundário da região a instalação dos Distritos Industriais de Juazeiro e Petrolina, mas ressalta que o setor terciário abocanha a maior fatia de participação no PIB total das duas cidades. Ademais, elucida que o principal meio de exportação dos produtos do Vale do São Francisco é o Aeroporto Internacional Senador Nilo Coelho, em Petrolina, que atrai o turismo de negócios, de lazer e ecológico, atendendo a municípios próximos de Pernambuco, da Bahia e do Piauí.

Segundo a plataforma *online* Data MPE Brasil - projeto mantido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023) e que produz e disponibiliza informações estratégicas e relevantes organizadas geograficamente e por atividade econômica - em 2021, os setores econômicos que mais empregaram em Petrolina foram, nesta ordem: agropecuária; administração pública em geral; e comércio varejista. Em Juazeiro, no mesmo ano, o comércio varejista também obteve a terceira colocação na geração de empregos; porém, o setor que mais empregou foi a administração pública em geral, ficando um pouco à frente da agropecuária.

Indicadores de trabalho e renda utilizados como parâmetros do estudo

De acordo com Pochmann (1998), o emprego constitui uma variável básica para o funcionamento de uma economia capitalista. A sua determinação encontra-se associada a 5 elementos-chave: as políticas macroeconômicas, o paradigma técnico-produtivo, as políticas de bem-estar social, o sistema de relações de trabalho e as políticas de emprego. Se houver ações que coordenem e articulem esses 5 elementos, pode-se haver o uso pleno da força de trabalho e, conseqüentemente, a concessão de renda à população.

O IBGE fornece importantes dados socioeconômicos e demográficos sobre os municípios, estados e o País por meio da produção, análise, coordenação e consolidação de informações estatísticas e geográficas, estruturação e implantação de um sistema de informações ambientais, documentação e disseminação de informações, além da coordenação dos sistemas estatístico e cartográfico nacionais (IBGE, 2023). Todos esses dados são imprescindíveis para que se tenha uma visão completa e atual do cenário em foco.

Entre os indicadores ponderados neste estudo, tem-se a população ocupada. Quanto a isso, define o IBGE (2023):

“São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana”.

O cálculo desse indicador é feito pela seguinte equação:

$$\text{População ocupada} = (\text{Pessoal ocupado no município} / \text{População total do município}) \times 100$$

Além disso, examina-se o salário médio mensal, o qual retrata a remuneração média recebida pelo pessoal ocupado, representada pela quantidade de salários-mínimos. Já a unidade local tem como conceito “o espaço físico, geralmente uma área contínua, onde uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, e que corresponde a um endereço de atuação, um sufixo de Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da empresa” (IBGE, 2012).

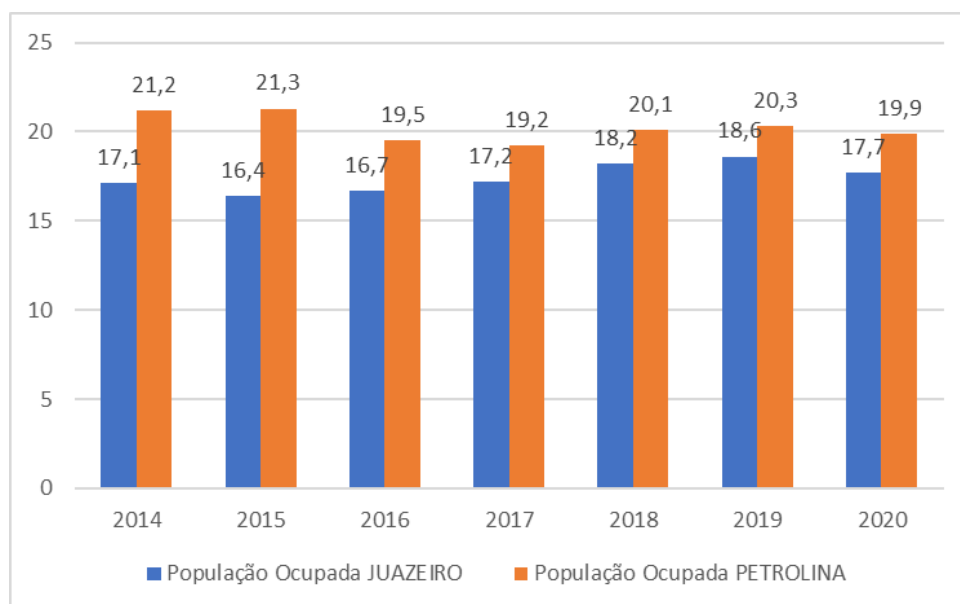
Resultados e Discussão

O Gráfico 1 representa as populações ocupadas nas Cidades de Petrolina e Juazeiro durante os anos de 2014 a 2020. Percebe-se que, no período em referência, a população ocupada

em Petrolina foi sempre maior que a de Juazeiro. É fundamental observar que o fato daquela ter mais habitantes que esta não interfere na comparação, justamente por se dar em termos relativos, e não absolutos.

Em 2014, Petrolina tinha 21,2% de população ocupada, enquanto Juazeiro, 17,1%. Essa diferença caiu ao menor patamar em 2019 (20,3% em Petrolina e 18,6% em Juazeiro) e voltou a crescer em 2020. Também se constata que Petrolina teve, de 2015 a 2017, uma queda de 2,1% na população ocupada e um crescimento de 1,1% nos dois anos seguintes, ao passo que Juazeiro, de 2015 a 2019, obteve um crescimento contínuo de 2,2%. De 2019 para 2020, ambos os municípios sofreram uma redução do percentual (Petrolina de 20,3% para 19,9% e Juazeiro de 18,6% para 17,7%).

Gráfico 1: População ocupada nos Municípios de Petrolina e Juazeiro de 2014 a 2020 (%).

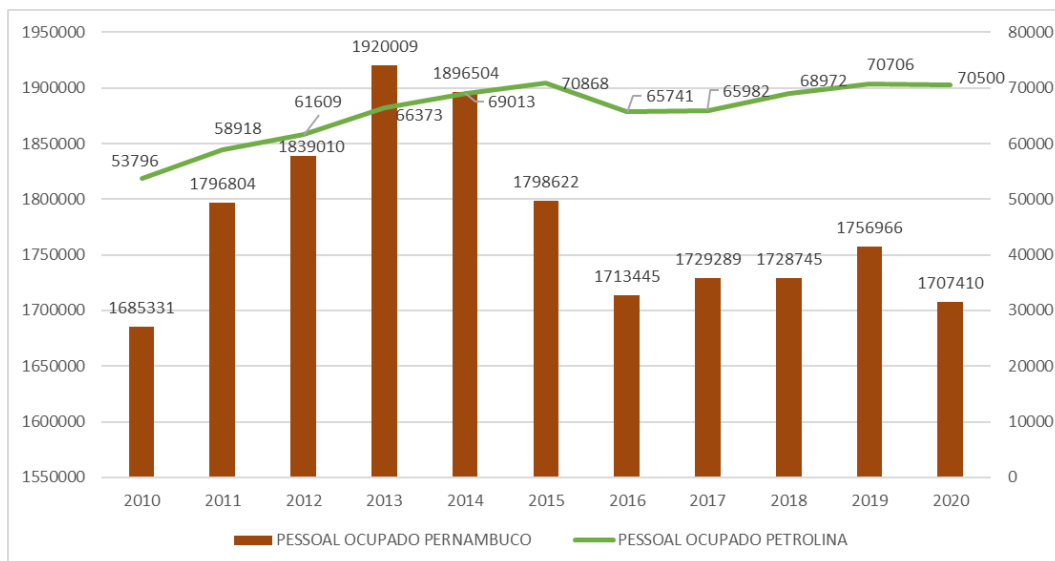


Fonte: Adaptado do IBGE (2023).

Na sequência, os Gráficos 2 e 3 trazem em relação aos Municípios de Petrolina e Juazeiro, nesta ordem, os números de pessoal ocupado dos anos 2010 a 2020 (expressos em linhas), comparados, respectivamente, aos dos Estados de Pernambuco e da Bahia (expressos em colunas).

No gráfico 2, nota-se que Petrolina teve, em quase todo o intervalo de tempo, crescimento do indicador, salvo nos anos 2016 e 2020, aumentando a quantidade de pessoal ocupado de 53.796 em 2010 para 70.500 em 2020 (variação de 31%). Por outro lado, Pernambuco registrou mais oscilações no período, terminando 2020 com quantidade de pessoal ocupado próxima à de 2010 (variação de 1,3%).

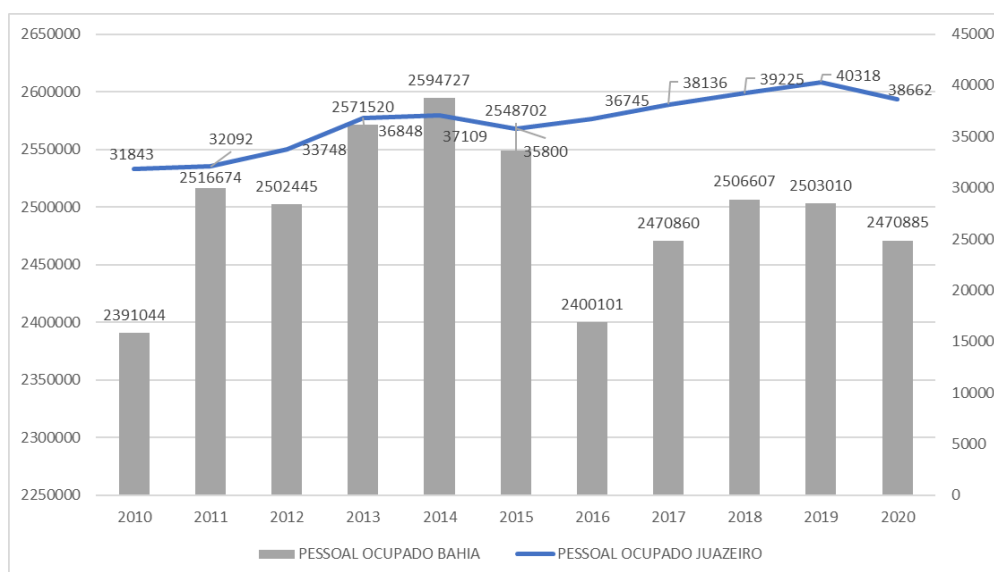
Gráfico 2: Pessoal ocupado no Município de Petrolina e no Estado de Pernambuco de 2010 a 2020.



Fonte: Adaptado do IBGE (2023).

O gráfico 3 demonstra que o desempenho de Juazeiro quanto ao pessoal ocupado caminhou em sintonia com o da Bahia na maior parte do período considerado. Quer dizer, o Município e o Estado tiveram o mesmo direcionamento de redução ou elevação nos números de pessoal ocupado; as exceções foram os anos 2012, 2016 e 2019. Juazeiro aumentou a quantidade de pessoal ocupado de 31.843 em 2010 para 38.662 em 2020 (variação de 21,4%), enquanto a Bahia terminou 2020 com a quantidade de pessoal ocupado não tão distante da computada em 2010 (variação de 3,34%).

Gráfico 3: Pessoal ocupado no Município de Juazeiro e no Estado da Bahia de 2010 a 2020.



Fonte: Adaptado do IBGE (2023).

A respeito desse assunto, Farias *et al.* (2022) ajudam a esclarecer que:

A oferta de emprego vem aumentando durante os anos de 2015 a 2019, tanto em Juazeiro, quanto em Petrolina; o que implica na possibilidade de maior distribuição de renda para a população, viabilizando uma melhoria da qualidade de vida dos residentes das duas cidades. Tal crescimento do emprego formal ocorre à revelia da crise que abala o país no mesmo período. O setor agropecuário pode ser apontado como o principal responsável por não só manter o nível de emprego, mas aumentar em pouco mais de 12% o seu estoque.

Verifica-se que as duas cidades possuem o seu desenvolvimento imbricado, uma depende da outra. Porém, vale ampliar a análise quanto à possibilidade da cidade de Juazeiro estar se afirmando como cidade dormitório, enquanto Petrolina concentra a pujança econômica da região, com maior estoque de empregos.

Vale registrar que tanto Pernambuco quanto a Bahia tiveram, na variação percentual relativa ao pessoal ocupado de 2010 a 2020, resultados inferiores ao que se apurou nacionalmente, uma vez que, no nível Brasil, houve variação de 5,96% a mais de pessoal ocupado em 2020 quando comparado com o ano 2010.

Quanto à remuneração do pessoal ocupado, pode-se observar, no Gráfico 4, a comparação dos salários médios mensais entre Petrolina, Juazeiro, Pernambuco, Bahia e Brasil de 2010 a 2020. Geograficamente bem próximos, os dois municípios tiveram médias que variaram de forma semelhante durante o período apreciado, próximas de dois salários-mínimos mensais, ocorrendo ligeiras divergências nos anos 2011 a 2013 e 2018.

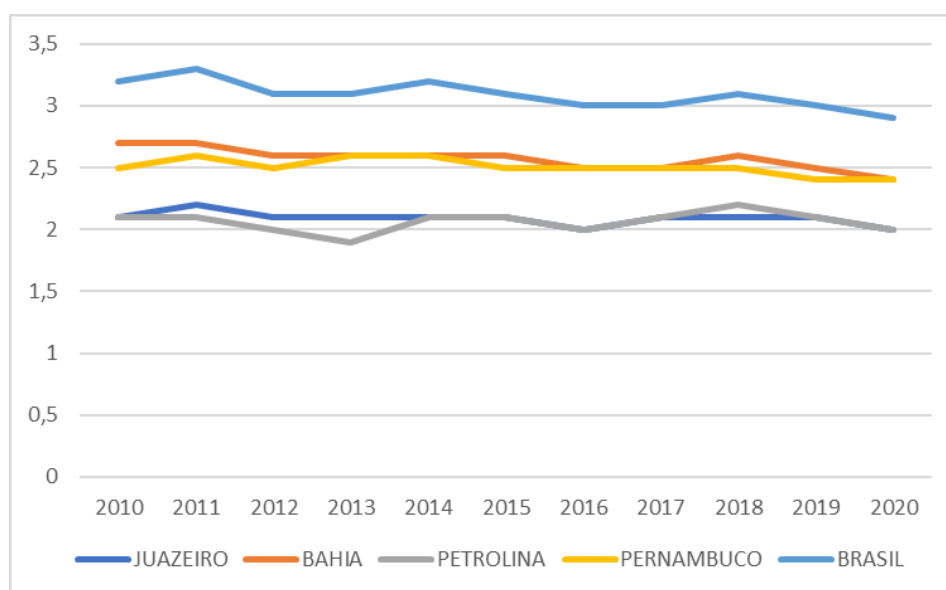
É interessante notar que Juazeiro não obteve média inferior a 2,0 salários-mínimos mensais em quaisquer dos anos em evidência, ao contrário de Petrolina, que fechou o ano 2013 com média de 1,9, sendo a mais baixa no período estudado. Em 2020, as duas cidades alcançaram média de 2,0 salários-mínimos mensais, aquém da média de 2,1 registrada por elas em 2010.

Os salários médios em Pernambuco e na Bahia também variaram de maneira similar de 2010 a 2020, porém em torno da faixa de 2,5 salários-mínimos mensais, portanto acima das médias salariais mensais apuradas no mesmo período em Petrolina e Juazeiro, respectivamente, e abaixo da nacional, que orbitou ao redor de 3,0 salários-mínimos mensais.

Assim como ocorreu com Petrolina e Juazeiro, Pernambuco e Bahia fecharam 2020 com média salarial mensal inferior às médias que obtiveram em 2010. Vale reparar que a Bahia conseguiu nesse quesito, no período em estudo, desempenho melhor ou igual, mas não inferior, ao de Pernambuco.

Observou-se o mesmo movimento de queda da média salarial em âmbito nacional, já que o Brasil encerrou 2020 com média de 2,9 salários-mínimos mensais, resultado abaixo da média de 3,2 verificada em 2010. Além disso, conforme já delineado, o desempenho nacional no tocante a esse indicador, nos 11 anos pesquisados, foi superior aos de Pernambuco e da Bahia, os quais, por sua vez, superaram os de Petrolina e Juazeiro.

Gráfico 4: Salário médio mensal em Petrolina, Juazeiro, Pernambuco, Bahia e Brasil de 2010 a 2020 (em salários-mínimos).



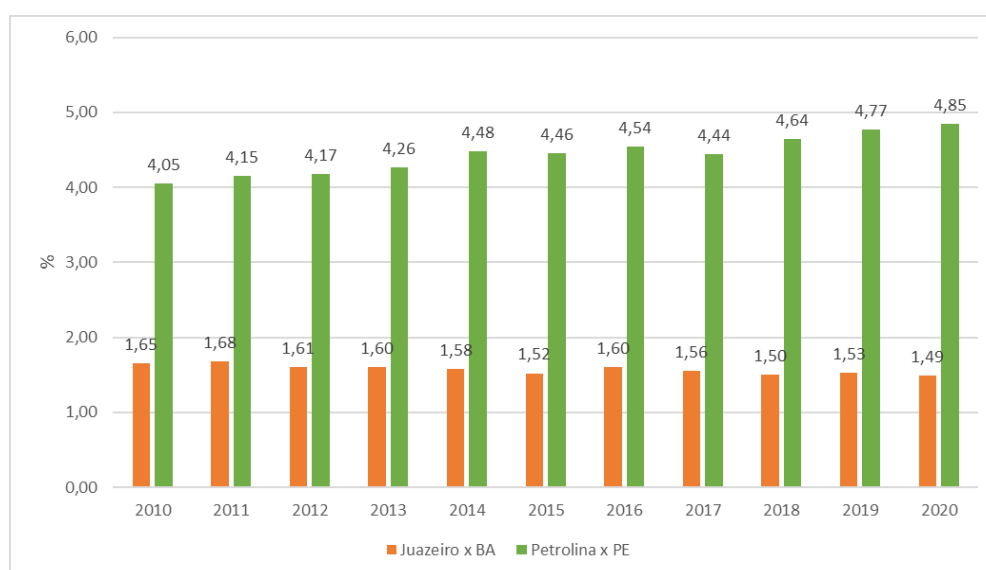
Fonte: Adaptado do IBGE (2023).

Representando a quantidade de endereços de atuação de empresas formais, o indicador de unidades locais, que auxilia no balizamento do trabalho assalariado, toma como referência o Cadastro Central de Empresas (Cempre) do IBGE, atualizado anualmente, além da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), mantidos pelo Ministério do Trabalho. A partir de 2019, iniciou-se a substituição destas duas bases de dados pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial).

No Gráfico 5, denota-se a representatividade, em termos percentuais, das unidades locais dos Municípios de Petrolina e Juazeiro em relação às dos Estados de Pernambuco e Bahia, respectivamente. Sem levar em conta que Pernambuco possui 185 municípios, total bem menor que os 417 municípios baianos, o que, de algum modo, contribui para que os percentuais de Petrolina sejam mais relevantes que os de Juazeiro, o fato é que, de 2010 a 2020, a performance de Petrolina seguiu uma trajetória predominantemente progressiva, ao passo que a de Juazeiro assinalou uma tendência decrescente.

Em 2020, 4,85% das unidades locais de Pernambuco situavam-se em Petrolina, percentual que lhe conferiu o melhor desempenho individual nesse quesito durante o período investigado. Para fins comparativos, esse percentual era de 4,46% em 2015 e de 4,05% em 2010. Enquanto isso, 1,49% das unidades locais da Bahia pertenciam a Juazeiro em 2020, percentual que refletiu o pior desempenho individual do município juazeirense nesse quesito em igual período. A propósito, esse percentual era de 1,52% em 2015 e de 1,65% em 2010.

Gráfico 5: Percentual representativo das unidades locais de Petrolina e Juazeiro em relação às dos Estados de Pernambuco e Bahia, respectivamente, de 2010 a 2020.



Fonte: Adaptado do IBGE (2023).

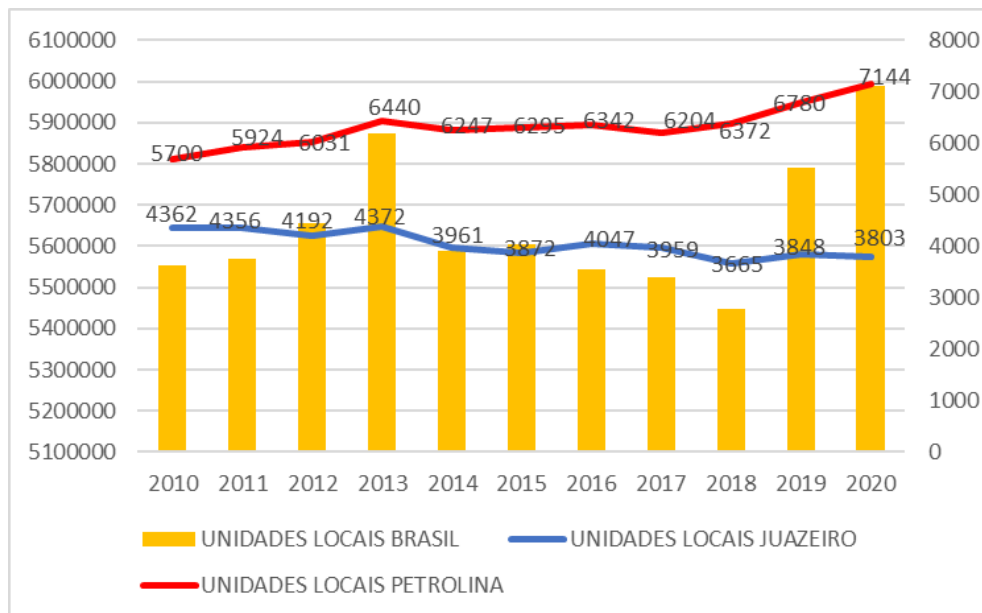
Por último, o Gráfico 6 revela os números de unidades locais nos Municípios de Petrolina e Juazeiro (expressos em linhas) e no Brasil (expressos em colunas) no período de 2010 a 2020, comparando-se, no tocante a esse indicador, o desempenho entre as duas cidades e entre elas e o Brasil.

No âmbito nacional, houve um aumento da quantidade de unidades locais de 2010 a 2013, seguido de acentuada queda em 2014, novas quedas de 2016 a 2018, recuperação em 2019, atingindo-se, em 2020, o maior patamar até então (5.989.353 unidades locais). Com isso, a despeito das oscilações, o Brasil terminou 2020 com resultado 7,88% superior ao de 2010, quando contabilizou 5.551.915 unidades locais.

Petrolina seguiu trajetória semelhante à nacional, registrando diferenças apenas nos anos 2016 e 2018. Assim como o Brasil, a cidade terminou 2020 com quantidade recorde de unidades locais (7.144) relativamente a 2010 (5.700). Por outro lado, Juazeiro computou um

declínio dos números de unidades locais, salvo nos anos 2013, 2016 e 2019, encerrando 2020 com 3.803 unidades locais, menos que as 4.362 existentes em 2010.

Gráfico 6: Quantidade de unidades locais nos Municípios de Petrolina e Juazeiro e no Brasil de 2010 a 2020.



Fonte: Adaptado do IBGE (2023).

Considerações finais

Como se viu, Petrolina e Juazeiro são as cidades mais importantes da Ride que integram, destacando-se por sua representatividade socioeconômica e demográfica no contexto regional. No geral, por meio deste estudo, apurou-se que, dentro do período analisado, apresentaram bons desempenhos nos indicadores de trabalho, com vantagem para o município pernambucano, porém resultados fracos no indicador de renda, devendo ser pontuadas algumas observações pertinentes.

No intervalo de 2014 a 2020, identificou-se que a população ocupada de Petrolina foi sempre superior à de Juazeiro. Todavia, Petrolina fechou 2020 com resultado inferior ao alcançado em 2014, ao passo que, de acordo com a série histórica, cresceu a população ocupada de Juazeiro.

Já em termos absolutos, e ampliando, a partir daí, a análise para o período de 2010 a 2020, observou-se que o ritmo de crescimento do pessoal ocupado tanto em Petrolina quanto Juazeiro foi maior do que o registrado em Pernambuco e na Bahia, respectivamente.

Contudo, quando se fala de salário médio mensal, as performances de Petrolina e Juazeiro foram inferiores, em todos os anos, às dos Estados de Pernambuco e Bahia,

respectivamente, e à do Brasil. Além disso, constatou-se que, em comparação com 2010, houve uma queda da média salarial em 2020 para todos os entes federados em exame.

Por sua vez, investigou-se a representatividade, em termos percentuais, das unidades locais de Petrolina e Juazeiro em relação às de Pernambuco e Bahia, respectivamente, extraíndo-se que a performance de Petrolina, nesse quesito, seguiu uma trajetória predominantemente progressiva, ao passo que a de Juazeiro assinalou uma tendência decrescente.

Terminando o estudo, aferiu-se a evolução da quantidade de unidades locais nos Municípios de Petrolina e Juazeiro e no Brasil, certificando-se que tanto Petrolina quanto o Brasil fecharam 2020 com quantidade recorde de unidades locais, ao contrário de Juazeiro, que encerrou 2020 com menos unidades locais do que em 2010.

Portanto, tem-se que Petrolina apresentou desempenho superior ao de Juazeiro no indicador de população ocupada e que as duas cidades atingiram bom crescimento dos números de pessoal ocupado. Verificou-se, ainda, que Petrolina obteve melhor resultado do que Juazeiro no que diz respeito à criação de unidades locais.

Entretanto, no indicador de renda, Petrolina e Juazeiro tiveram resultados fracos, o que revela que ainda há um longo caminho a trilhar para que as médias salariais da região equiparem-se, pelo menos, às dos respectivos estados.

De tudo exposto, conclui-se que ambos os municípios possuem potencial de melhoria dos seus indicadores de trabalho e renda caso prossigam em ritmo de expansão econômica.

Referências

ARANHA, Carla. **Com frutas para o mundo, Petrolina é a melhor cidade para o agronegócio**. Brasil, nov. 2021. Disponível em: <https://exame.com/brasil/com-frutas-para-o-mundo-petrolina-e-a-melhor-cidade-para-o-agronegocio/>. Acesso em: 9 mar. 2023.

ARANHA, Carla. **Emprego e qualidade de vida: as 100 melhores cidades para se viver no Brasil**. Brasil, fev. 2021. Disponível em: <https://exame.com/brasil/emprego-e-qualidade-de-vida-as-100-melhores-cidades-para-se-viver-no-brasil/>. Acesso em: 9 mar. 2023.

ARANHA, Carla. **Juazeiro, na Bahia, é a primeira colocada no ranking do agronegócio**. Brasil, dez. 2020. Disponível em: <https://exame.com/brasil/juazeiro-na-bahia-e-a-primeira-colocada-no-ranking-do-agronegocio>. Acesso em: 9 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 10.296, de 30 de março de 2020. Dispõe sobre a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro e institui o seu Conselho Administrativo. Brasília, DF: Planalto, 2020.

FARIAS, C. S. da S. et al. **A conurbação urbana nas cidades de Juazeiro e Petrolina: historicidade e trabalho formal.** Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e275111234437-e275111234437, 2022.

GUARIGLIA, L. M.; FERNANDES, G. A. A. L. **Estudo de caso do município de Petrolina PE: formas de incentivo à indústria e fomento ao desenvolvimento econômico e sustentável.** FGV-EAESP, 2018. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/publicacoes/pibic/estudo-de-caso-do-municipio-de-petrolina-pe-formas-de-incentivo-industria-e#:~:text=%5BCONCLUS%C3%83O%5D%20%C3%89%20poss%C3%ADvel%20concluir%20que,tamb%C3%A9m%20uma%20refer%C3%A2ncia%20de%20polo>.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatística de Empreendedorismo.** Notas técnicas, 2012. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estatisticas_de_Empreendedorismo/2012/notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRESA.** 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html>. Acesso em: 12 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **No Vale do São Francisco, Censo Agro colhe dados de frutas que ganham o mundo.** Séries Especiais IBGE Notícias. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18656-no-vale-do-sao-francisco-censo-agro-colhe-dados-de-frutas-que-ganham-o-mundo>. Acesso em: 01 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **O IBGE: principais funções.** 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/aceso-informacao/institucional/o-ibge.html#:~:text=O%20IBGE%20oferece%20uma%20vis%C3%A3o,e%20an%C3%A1lise%20de%20informa%C3%A7%C3%B5es%20geogr%C3%A1ficas>. Acesso em: 12 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Juazeiro-BA.** 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/juazeiro/panorama>. Acesso em: 12 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Petrolina-PE.** 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/panorama>. Acesso em: 12 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022.** **Censo Demográfico 2022.** Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/BA_POP2022.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022.**

Censo Demográfico 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/PE_POP2022.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

LIMA, J. P. R. e MIRANDA, E. A. A. Fruticultura irrigada no Vale do São Francisco: incorporação técnica, competitividade e sustentabilidade. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 32, n. Especial, p. 611-632. Fortaleza-CE: ETENE/BNB, nov. 2001.

POCHMANN, M. Desafios e limites das políticas de emprego no Brasil. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 125-155, 1998.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Juazeiro**: Emprego, ocupações, empresas, dados demográficos e educação. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/juazeiro>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Petrolina**: Emprego, ocupações, empresas, dados demográficos e educação. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/petrolina>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOUZA, C. H. dos S. **Juazeiro e Petrolina no contexto das cidades médias do Nordeste**: dinâmicas socioeconômicas e demográficas e a percepção da população. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

•

Como citar este artigo (Formato ABNT):

LEAL, Diego Pinto de Barros; ROCHA, Isabela Tito Pereira; PINHEIRO, Francisco Alves. Análise comparativa dos desempenhos recentes das cidades de Petrolina e Juazeiro quanto a indicadores de trabalho e renda. **Id on Line Rev. Psic.**, Maio/2023, vol.17, n.66, p. 475-488, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 24/03/2023; Aceito 30/03/2023; Publicado em: 31/05/2023.